

OS CORPOS NO VALE DO AMANHECER: ENTRE O KARDECISMO E A UMBANDA

Amurabi Oliveira¹

Resumo: Na Sociologia e Antropologia da Religião, tem emergido cada vez mais pesquisas que se desenvolvem na interface com os estudos sobre o corpo, considerando que as experiências sociais são essencialmente corporais e que, portanto, investigar o universo religioso implica compreender as dinâmicas corporais entre aqueles que vivenciam o sagrado. Visando a contribuir para este campo de estudo busco neste artigo analisar a questão do corpo em um movimento religioso denominado Vale do Amanhecer, focando nos médiuns que não realizam a incorporação, assumindo a hipótese de que há diversas formas de se vivenciar essa religião, o que se operacionaliza a partir de dois polos, um mais ligado ao kardecismo e outro à umbanda, e cada um deles implica uma lógica corporal distinta, compreendo que os médiuns que não incorporam estão mais próximos ao primeiro polo, o que é fundamental para melhor compreendermos suas disposições corporais.

Palavras-chave: Vale do Amanhecer; Corpo e Religião; Corpo e Pertencimento.

Abstract: In the sociology and Anthropology of Religion has emerged more and more research that develop at the interface with the studies on the body, considering that social experiences are essentially bodily and, therefore, investigate the religious world involves understanding the bodily dynamics between those who experience the sacred. Aiming to contribute to this field of study in this article I seek to examine the question of the body in a religious movement called Valley of the Dawn, focusing on mediums who do not realize the incorporation assuming the hypothesis that there are different ways of experiencing this religion, which is operationalized from two poles, one more connected to Kardecism and another to Umbanda, and each implies a distinct body logic, I understand that

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Contato: amurabi_cs@hotmail.com

the mediums that do not incorporate are closer to the first pole, which is crucial to better understand their bodily dispositions.

Keywords: Valley of the Dawn; Body and Religion; Body and Belonging.

INTRODUÇÃO: TIA NEIVA E SUA MAGIA

Um espetáculo para os olhos, um caleidoscópio místico, em que cores e símbolos se misturam construindo uma forte sensação de *déjà vu*. Estas certamente são as impressões iniciais daqueles que entram em contato com o Vale do Amanhecer. Ainda que a miríade de símbolos nos deixem tontos por vezes, Iemanjá, Dr. Fritz², Pretos-velhos, Índios que parecem sair de filmes de faroeste, seres intergalácticos, princesas encantadas, pirâmides etc., causam-nos a impressão de já ter visto tudo aquilo antes, ou mesmo a nítida impressão de já ter estado em um lugar como aquele, contudo, por mais paradoxal que pareça, mais forte ainda é a sensação de que nunca vimos algo como aquele local antes.

O universo plural, híbrido e encantado do Vale do Amanhecer – VDA – possui sua história vinculada diretamente à biografia de Neiva Chaves Zelaya³, mais conhecida entre os adeptos deste movimento como Tia Neiva. Há que se destacar que, a biografia da fundadora do movimento é narrada em dois momentos, num primeiro, que poderíamos apontar como a biografia profana, da chamada *Clarividente*, remete à sua vida como uma mulher comum, envolvida em encargos familiares e de trabalho, e, num segundo momento, que poderíamos apontar como a biografia sagrada, remete ao

² Entidade espiritual bastante conhecida no kardecismo por incorporar em médiuns visando à realização de tratamentos espirituais, voltando-se especialmente para os casos que envolvem problemas de saúde. Acredita-se que ele teria sido um médico alemão nascido no século XIX.

³ Para uma melhor análise da biografia de Tia Neiva, *vide* Reis (2008).